



O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: Ingressantes entre 1994 A 2013

Deborah Borges Vieira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
deborahb_vieira@hotmail.com

Gilberto José Miranda
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
gilbertojm@facic.ufu.br

Resumo

A evasão de estudantes é um problema enfrentado nas universidades, tanto públicas quanto privadas. A presente pesquisa tem como objetivo mapear o perfil dos alunos ingressantes entre os anos 1994 a 2013 no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia e que se evadiram até 31 de agosto de 2014. Os dados foram obtidos por meio de coleta documental junto à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU. Verificou-se que, das 335 evasões ocorridas no período, 241 vagas foram novamente preenchidas por meio de transferências internas, transferências externas e portadores de diplomas. Também foi constatado que as duas décadas analisadas apresentam alunos evadidos com perfis diferentes. Na primeira década (1994 a 2003), o tipo de evasão predominante foi o abandono, ocorrendo no primeiro e segundo semestres, por alunos que obtiveram classificação no vestibular entre o 11º e o 20º lugar, e o curso de destino preferido dos evadidos foi o de Direito. Já na segunda década (2004 a 2013), o tipo de evasão predominante foi desistência, também no primeiro e segundo semestres, por alunos com classificação no vestibular entre o 11º e o 20º lugar, e o curso de destino preferido dos evadidos foi o de Ciências Contábeis (mudança de turno).

Palavras-chave: Contabilidade. Evasão. Ensino Superior. Ciências Contábeis. Abandono Escolar.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem sido um tema bastante debatido atualmente. O projeto de expansão e reforma nas universidades federais proposto pelo Governo Lula, a partir de 2003, motivou o aumento crescente da demanda, com o intuito de promover a inclusão social e reduzir as desigualdades regionais. Silva e Ourique (2012) afirmam que houve um aumento significativo no



número de vagas nas instituições públicas e privadas do País com a democratização do acesso à universidade, sendo esse um dos eixos da reforma, ficando para análise posterior a qualidade de ensino superior. Os autores alertam que, com a expansão, é preciso melhorar a infraestrutura das instituições, fornecimento de recursos financeiros e melhorias das instalações.

É nessa linha de entendimento que o presente estudo se insere, pois, no campo da contabilidade, esses problemas também vêm ocorrendo. Dados do Censo Nacional da Educação Superior (BRASIL, 2014) mostram que o curso de Ciências Contábeis subiu no ranking dos cursos com maior número de matrículas no Brasil, passando a ocupar, em 2013, a quarta colocação, com 328.031 matrículas de futuros profissionais na área. Tornando ainda mais relevantes estudos sobre a evasão desses estudantes.

Nesse sentido, a satisfação do aluno é importante quando se pretende ter a sua permanência na universidade, pois, “quanto maior for o grau de integração do indivíduo com os sistemas universitários, maior será o seu compromisso com a instituição e com a meta de conclusão da faculdade específica” (TINTO, 1975, p. 93). Dependendo de uma série de fatores, especialmente, os que se referem ao modo pelo qual a instituição se encaixa nos planos da carreira do aluno, pode esse encontrar outros cursos ou instituições que lhe aproximam do objetivo educacional, ocasionando assim a evasão do aluno insatisfeito com a universidade. (TINTO, 1975).

Corrêa e Noronha (2004) comprovaram em suas pesquisas que, quando o aluno se encontra insatisfeito com o curso, ele tende a se evadir, e, se não o faz, demora mais do que o programado para se formar, prolongando assim sua permanência na universidade.

Diante disso, a presente pesquisa tem a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil dos alunos ingressantes, entre os anos 1994 a 2013, no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC-UFU) e que se evadiram até 31 de agosto de 2014? A escolha desse período de 20 anos possibilita avaliar tendências ocorridas nas duas últimas décadas de funcionamento do curso.

O objetivo geral é mapear o perfil dos alunos ingressantes entre 1994 a 2013 no curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU que se evadiram até 31 de agosto de 2014. Como objetivos específicos, têm-se: a) identificar o percentual de alunos evadidos e o tipo de evasão ocorrido nas duas décadas em análise; b) avaliar se houve alteração nos tipos de evasão mais frequentes entre as duas décadas investigadas; c) traçar o perfil do aluno evadido por década.

Machado e Moreira (2009, p. 2) analisam que, “se a democratização do ensino significa o acesso dos estudantes à escola e a sua permanência nos estudos, a crise em um desses dois termos se mostra um problema”, que merece ser investigado, acrescenta-se. Dessa forma, um estudo sobre esse tema, como o proposto por esta pesquisa, tem relevância e pode contribuir para que alunos e futuros estudantes tenham sucesso na vida acadêmica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evasão no ensino

Evasão no contexto escolar se refere aos fatores que levam o estudante a não permanecer nos bancos escolares (MACHADO; MOREIRA, 2009 p. 2). Freitas (2009) relata que é considerável a importância da educação de boa qualidade para o cidadão, para o mundo do trabalho e para as



relações sociais. Assim, a desmotivação decorrida da frustração por não conseguir cumprir com seus objetivos e metas iniciais afeta penosamente os alunos na continuidade dos estudos. Nesse sentido, Cunha et al (2000) salientam que as consequências da evasão para o aluno se evidenciam nos sentimentos predominantes, que são a tristeza, a solidão, a vergonha, a culpa e a raiva, entre outros, ou seja, percebe-se que também existe um custo emocional importante, além do custo acadêmico e econômico.

Em outra vertente, Silva et al (2007, p. 642) relatam que:

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

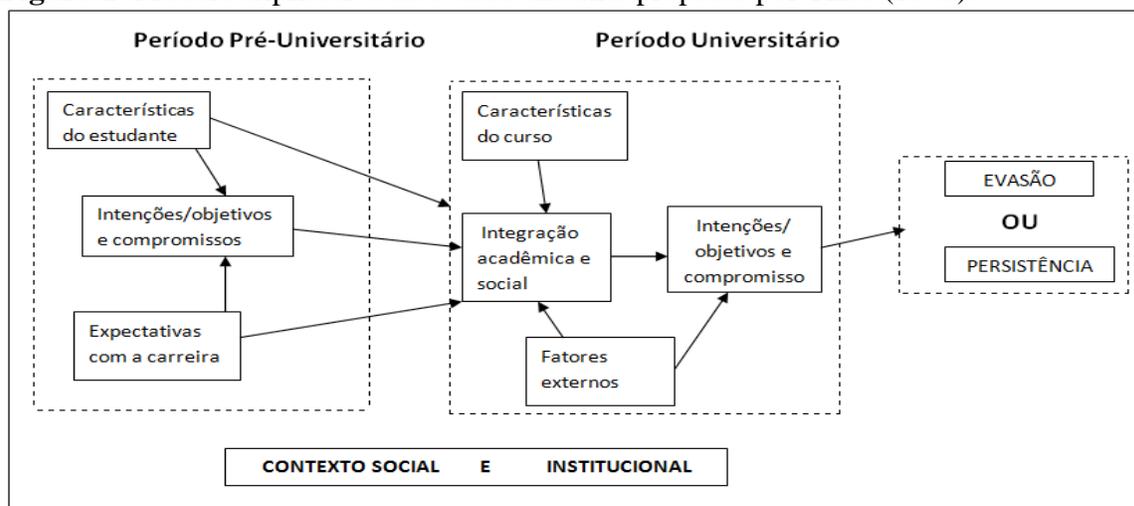
Na mesma direção, Machado et al (2005, p. 1) afirmam que é “importante ressaltar que a evasão deve ser contabilizada no item despesas do ensino superior público e não como uma simples indecisão do estudante ou falta de vocação para determinada profissão.”

De forma a sintetizar, Cunha et al (2000) argumentam que o prejuízo com a evasão envolve perdas por parte: do aluno, como já salientado; do professor, que não se realiza; da universidade, que não cumpre sua missão; da família, que vê seus esforços em vão; e da sociedade em geral, que fica à espera de um bom profissional da área.

Diante desse contexto, Tinto (1975) propõe um modelo explicativo sobre a evasão discente (Figura 1), no qual o autor apresenta o ciclo das influências que podem levar à evasão ou à persistência do estudante na universidade, iniciando-se no período pré-universitário, que envolve um contexto social: características do estudante, expectativas com a carreira, intenções/objetivos e compromissos. Esse contexto social, somado aos fatores externos e características do curso, influenciam diretamente no meio institucional e na integração acadêmica e social, que é o fator da tomada de decisão de se evadir ou persistir.

A Figura 1 ilustra o modelo explicativa da evasão discente proposto por Tinto (1975)

Figura 1- Modelo explicativo da evasão discente proposto por Tinto (1975).



Fonte: adaptada por Andriola et al (2006).

Partindo do modelo proposto por Tinto (1975), é possível observar que o autor busca distinguir o abandono resultante de insucesso escolar do resultado da decisão voluntária de abandonar. Como observado na Figura 1, Tinto (1975) divide as variáveis que influenciam a decisão dos alunos em se evadirem ou permanecerem na instituição de ensino entre os períodos pré-universitário e universitário.

No período pré-universitário, são consideradas as características do estudante, as intenções/objetivos e compromissos e as expectativas com a carreira.

2.1.1. Características do indivíduo e o compromisso com o curso

Os fatores com maiores influências sobre a decisão de abandono do aluno dentro dessa categoria são as características das famílias, do próprio indivíduo, as experiências educacionais de ensino médio, fundamental e cursos paralelos, e as expectativas sobre o curso do nível superior (TINTO, 1975).

Nesse sentido, Cunha et al (2001) fizeram uma análise sobre a interpretação e características do aluno evadido na Universidade Federal de Brasília, especificamente, no curso de Química, buscando conhecer toda a trajetória acadêmica do ex-aluno, desde o vestibular à saída do curso, antes do término do seu término. Mediante essas análises, os autores concluíram que as variáveis mais relevantes foram: aspectos psicológicos do aluno; a escolha por um curso menos concorrido; falta de orientação e amparo no decorrer do curso; e metodologia de ensino e avaliações.

Para Macgregor (2007), as dificuldades financeiras estão entre as principais causas do abandono escolar. Ainda de acordo com o autor, associada às razões financeiras está a baixa escolaridade da família em que estão inseridos. Em outras palavras, por necessidade, o aluno

tende a ter carga dupla, trabalho e estudos, tendo, em certos casos, que optar por um ou por outro, ou talvez não consiga fazer um sem o outro (ANDRIOLA, 2009; MACHADO et al, 2005).

Mas, tão importante quanto a família está a capacidade e habilidade do próprio estudante com relação às características favoráveis à atividade profissional escolhida. Bardagi (2007) citou a vocação como fator relevante a respeito da permanência do aluno, ou seja, a dificuldade em fazer um curso para o qual não demonstrava interesse aumenta a possibilidade da evasão.

As características individuais também podem influenciar no compromisso do aluno com a universidade. Gurin et al (1968, *apud* Tinto, 1975) fazem uma comparação entre tipos de evasão com relação ao gênero do indivíduo e apontam que o gênero feminino que evadiu apresenta menos compromisso com o objetivo do que entre o gênero masculino na mesma situação, tendendo o abandono a ser mais comum nas evasões femininas do que nas masculinas. De acordo com Frischenbruder (1999, *apud* Bardagi, 2007), as meninas exploram mais os estudos do que os meninos, enquanto estes últimos percebem com mais facilidade as oportunidades de emprego, por esse motivo é mais comum a evasão do sexo masculino. Esse compromisso com o objetivo é reflexo de um processo multidimensional de interações entre o indivíduo, sua família e suas experiências anteriores na escola (TINTO, 1975).

2.1.2. Expectativas com a Carreira

Tinto (1975) explica que expectativa é criar uma meta, ter um objetivo e compromisso com o futuro da profissão. De acordo com o autor, as expectativas do estudante por sua carreira profissional futura têm grande influência na determinação da persistência do aluno na faculdade.

LAGIOIA et al (2007) verificaram quais as expectativas dos alunos do segundo semestre do ano 2006 do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil, quando eles ingressaram no curso. Com os resultados verificaram que a maioria dos alunos entrevistados possuía como expectativa inicial passar em concurso público, sendo a segunda opção mais assinalada a expectativa de trabalhar em empresas privadas (de terceiros), exercendo as funções de contador ou auditor (LAGIOIA et al, 2007). Porém, 53 alunos estão inicialmente entre os “indecisos” e “outros”, sendo esses os alunos com tendência a se evadirem por não terem meta de conclusão da faculdade, o que pode levar à insatisfação com o curso (TINTO, 1975).

Além disso, a evasão é maior em cursos menos concorridos, pois muitos abandonam o curso para iniciar outro que ofereça maiores oportunidade no mercado de trabalho. Nesse caso, o aluno sente frustrações quanto às expectativas em relação à sua primeira escolha de formação (MEC/SESU, 1997).

A evasão também pode estar relacionada a fatos ocorridos durante o período universitário. Nesse caso, Tinto (1975) considera as características do curso, a integração acadêmica e social, fatores externos e intenções, objetivos e compromissos do aluno.

2.1.3. Características do curso

Características do indivíduo como habilidades, aptidões, objetivos e experiências passadas interferem diretamente na decisão e satisfação com o curso, por isso a necessidade de se fazer um teste vocacional antes de adentrar uma faculdade. Interessante lembrar que cada curso possui suas



características e particularidades, as quais precisam combinar com as características individuais do aluno, possibilitando uma boa integração entre as partes (TINTO, 1975; ANDRIOLA et al, 2006).

2.1.4. Integração acadêmica e social

A evasão na universidade também pode ser resultado da boa ou má interação entre o aluno e a instituição como um todo, envolvendo os colegas, os professores, a administração e os sistemas acadêmicos e sociais da IES (TINTO, 1975).

Ao ingressar em uma universidade, o aluno tem que se adequar às exigências da instituição. Para Cislighi (2008), dificuldades de inserção no meio acadêmico podem ser relevantes na decisão de se evadir, além da importância de a estrutura do currículo estar condizente com a realidade do mercado.

No que diz respeito ao sistema acadêmico da faculdade, Tinto (1975) argumenta que a integração do aluno com a faculdade pode ser mensurada por meio do grau de desempenho e desenvolvimento intelectual em cada matéria lecionada no decorrer do curso, pois mostra a identificação do estudante com as normas explícitas do sistema acadêmico de forma mais visível.

O rendimento do aluno nas disciplinas é um dos indícios que demonstram se o aluno está propenso a se evadir. Observando esse aspecto, Correa e Noronha (2004) levantaram informações dos possíveis motivos que levam os alunos:

a) ao abandono de disciplinas: o trabalho com horários incompatíveis, exigências de muitas atividades extra- classe por parte da disciplina e gravidez durante o curso.

b) a reprovação em disciplinas: falta de didática do professor, desmotivação do aluno com a disciplina.

A falta de didática dos docentes contribui diretamente para a evasão do aluno no curso, principalmente, nos primeiros períodos, o que causa grande impacto sobre o ingressante na universidade. Assim, os professores deveriam desenvolver uma metodologia de ensino qualificada, que motive e que seja significativa para criação de vínculo sólido com a instituição de ensino (BARDAGI, 2007). Nesse sentido, Cunha et al (2001, p. 263) constataram “que um dos principais fatores deflagradores da saída dos alunos era a reprovação em disciplinas dos quatro primeiros semestres de curso.”

De acordo com Dias et al (2009), a Assistência Socioeducacional criada por cada IES auxilia no envolvimento do estudante com a universidade. O autor define esse mecanismo como “o conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência nela e seu bom desenvolvimento acadêmico (DIAS et al, 2009, p. 04).”

Fazem parte da Assistência Socioeducacional: atividades de pesquisa e extensão, que interagem a teoria com a prática, aproximando o aluno da realidade da sociedade; grade curricular e o turno do curso precisam estar de acordo com a necessidade e realidade dos estudantes (VELOSO; ALMEIDA, 2001); monitoria, que auxilia os alunos com dificuldades de rendimento nas disciplinas que fundamentam o curso (SILVEIRA et al, 2010). Dantas e Araújo (2005) citam a Assistência aos Alunos de Baixa Renda, que dependem da infraestrutura oferecida pela instituição, tais como: moradia, restaurante universitário, salas de informática com acesso à internet, creche, etc.



Pesquisa realizada por Andriola et al (2006) aponta que os coordenadores destacam a infraestrutura como sendo o segundo ponto imprescindível para diminuição de evasão de estudantes. Melhorias na qualidade do espaço físico, laboratórios, equipamentos de informática, biblioteca e instalações, estrutura das salas de aula, carteiras e local para lazer são fatores que atingem diretamente no rendimento escolar do discente (ANDRIOLA et al, 2006).

2.1.5. Fatores externos

Os fatores externos podem gerar dúvidas no discente à medida que afetam a integração do aluno com o sistema acadêmico. Ao analisar o custo-benefício de cada atividade ligada ao ensino e outras fora do ambiente escolar, o estudante pode optar por investir seu tempo e energia naquelas atividades que lhe tragam maiores benefícios no curto prazo em detrimento da faculdade, pois esta traz retornos, geralmente, no longo prazo (TINTO, 1975).

Dias et al (2009) afirmam que a flexibilidade dada ao aluno que tenha mais de uma opção de curso facilita, caso esteja desencantado e desmotivado em continuar o curso escolhido. As ofertas de universidades cresceram muito, ampliando a concorrência entre as IES e aumentando as opções para os estudantes, que podem fazer sua escolha da universidade por: preço ofertado, qualidade de ensino, melhor localidade, maior influência mercadológica e, ainda, a possibilidade de transferência interna ou externa (TINTO, 1975).

A concorrência pelos cursos também interfere na evasão, pois, se o aluno optar pelo curso por esse ser menos concorrido, ele poderá, futuramente, se desinteressar e sentirá necessidade de buscar algo novo, com novas perspectivas e que traga um retorno futuro na carreira profissional com boas remunerações no mercado de trabalho (MEC/ SESU, 1997).

O mercado de trabalho também é o fator que interfere diretamente na evasão, pois, se esse não for atrativo, o índice de evasão poderá ser alto. Todo estudante que faz o ensino superior ingressa na universidade, planejando a futura profissão, a possível remuneração que lhe dará tranquilidade financeira, status sociais e uma vida consideravelmente tranquila. Caso o curso em que está matriculado não corresponder às suas expectativas profissionais, o aluno poderá mudar seu objetivo e compromisso com a universidade (DIAS et al, 2009).

2.1.6. Intenções, objetivos e compromisso

Tinto (1975) aborda o objetivo e compromisso do estudante com os estudos como um grande influenciador na tomada de decisão de desistir ou de permanecer na instituição de ensino. De acordo com o autor, os objetivos preliminares, ao adentrarem à universidade, são os motivadores na escolha do curso ao qual os alunos se inscreveram. Com o passar dos semestres da faculdade, esses objetivos podem se alterar, prejudicando ou até mesmo aumentando o compromisso com os planos do futuro.

Lagioia et al (2007, p. 128) entrevistaram 63 alunos do quarto e nono período, indagando se “as expectativas que eles tinham quando entraram no curso de ciências contábeis ainda se mantinham inalteradas, visto que eles estavam no meio ou no fim do curso.” Dos 63 entrevistados, 64,8% disseram que ainda mantinham a mesma expectativa, e o restante, 35,3%, ou seja um terço dos ingressantes afirmou ter mudado de opinião.



A pesquisa de Lagioia et al (2007) mostrou que a migração para concurso foi a preferência dos alunos que mudaram de objetivo; em seguida, a expectativa em trabalhar para terceiros, com 11,10%. Os motivos levantados pelos alunos entrevistados que levaram à modificação da expectativa com o curso foram: a conjuntura de mercado, qualidade do curso, deficiência didática ou limitação do curso, busca por estabilidade financeira, o grau de satisfação ou insatisfação com o curso.

Alguns aspectos motivadores para a saída do aluno da universidade são: desapontamento com os professores e com a experiência adquirida nos estágios; a frustração com a atividade da profissão escolhida, principalmente, se o aluno interpretar que aquela profissão não tem valor nenhum para a sociedade em geral, passando uma sensação de inutilidade ao aluno; pouca abrangência no mercado de trabalho; e baixa remuneração (BARDAGI, 2007).

Andriola et al (2006) apresentam alguns fatores que interferem na evasão: questões financeiras, a incompatibilidade de horários entre estudos e trabalho, a infraestrutura e preparo dos docentes para transmitir seus conhecimentos e a possível mudança de objetivos para o futuro.

Para Palharini (2008), os fatores relacionados à evasão são a pouca perspectiva em relação ao mercado de trabalho e as despesas decorrentes da vida universitária e aspectos físicos da instituição, tais como, salas superlotadas e falta de equipamentos adequados, causando a desmotivação dos alunos (SILVEIRA et al, 2010). Cunha et al (2001) citam também aspectos psicológicos, emocionais e de saúde, insatisfação devido à expectativa inicial frustrada com curso e a profissão, comprometendo o desempenho nas disciplinas.

3. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, porque visa a descrever e mapear o fenômeno “evasão na FACIC/UFU”. Para Gil (1999, apud BEUREN et al, 2009), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinado fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa documental. Segundo Gil (2002), o procedimento de coleta documental é um tratamento analítico que se dá a documentos conservados em órgãos públicos ou privados. Nesse caso, os dados relativos ao ingresso e evasão de todos os alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU, no período de 1994 a 2013, foram obtidos junto à coordenação do referido curso.

A coleta de dados foi realizada junto a coordenação do curso mediante o levantamento das informações no sistema de gestão do curso. Os relatórios necessários foram gerados pela coordenação e repassados para o tratamento dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa. De acordo com Beuren (2009, p. 92), a análise quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

Inicialmente, foi realizado o levantamento dos dados relativos ao ingresso e evasão no período de 1994 a 2013. Posteriormente, foi realizada a análise descritiva dos dados, apresentando as seguintes variáveis: gênero, década, posição de vestibular, tipo de evasões, cursos realizados após e antes do curso de Ciências Contábeis. Finalmente, foi delineado o perfil do aluno em situação de evasão nas duas décadas em análise.



4. RESULTADOS

4.1. O curso de Ciências Contábeis da UFU

Como apontando por Tinto (1975) e Andriola B. et al (2006), é interessante se informar a respeito do objetivo e características de um curso em análise. Nesse sentido, o Curso de Ciências Contábeis da UFU tem como objetivo:

Propiciar ao aluno a formação em contabilidade nas suas diversas especificações, tais como: planejamento contábil, contabilidade comercial, industrial, rural, bancária e pública, auditoria e análise contábil, conhecimentos estes atualizados e adequados às evoluções do mundo moderno dos negócios assim como também à era da informatização. GUIA ACADÊMICO UFU (2010, p. 40).

A Universidade Federal de Uberlândia oferece um catálogo de cursos de graduação no site da universidade com o objetivo de apresentar a instituição e as principais características dos cursos de graduação oferecidos por ela. Essa atitude oferece subsídio à sociedade sobre a oferta dos cursos de ensino superior, além de disponibilizar informações sobre o perfil profissional de cada área, facilitando na decisão vocacionalⁱ, o que também pode reduzir a possibilidade de evasão por desconhecimento, conforme destacam Furtado e Wickstrom (2012).

A UFU disponibilizou, para conhecimento da sociedade em geral, as políticas de assistência estudantil acessíveis na CAE (2014), desenvolvidas em todos os campi da UFU, e suas respectivas definições, o que pode auxiliar na redução do abandono dos estudantes de graduação, como: programa de integração de estudantes ingressantes; bolsa moradia; orientações sociais; atendimento em Psicologia escolar; e outros.

Com relação ao curso de Ciências Contábeis, considerando o período em análise neste estudo, nota-se que ingressou, entre os anos de 1994 a 2013, o total de 2.372 alunos nos cursos de Ciências Contábeis da UFU, distribuídos em 50 turmas (40, no turno noturno, e 10, no turno integral). Desse total de ingressantes no noturno e integral, 335 alunos se evadiram até 30/08/2014, ou seja, a taxa média de evasão foi de 14%.

É importante destacar que parte das vagas geradas após o processo de evasão foram novamente preenchidas ao longo do tempo. Considerando matrículas por turma de 40 alunos, ingressaram inicialmente apenas 2.000 alunos (50 turmas x 40 alunos). Os outros 372 alunos ingressaram por meio das vagas ociosas geradas pela evasão, ou seja, são ingressantes por transferências internas¹, externas², portadores de diplomas³, etc.

Os Art. 213 a 218 da Resolução n° 02/2008, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (2010, p. 29), tratam sobre a perda de vaga na instituição:

O discente perde o direito à sua vaga na UFU quando ocorrer:

¹ Processo Seletivo para preenchimento de vagas ociosas, facultado a candidatos matriculados em cursos de graduação da UFU (NORMAS DE GRADUAÇÃO, p.04, 2013);

² Processo Seletivo para preenchimento de vagas ociosas, facultado a candidatos matriculados em cursos de graduação de outras IES (NORMAS DE GRADUAÇÃO, p.04, 2013);

³ Processo Seletivo para preenchimento de vagas ociosas, facultado a candidatos que já possuam diploma de curso de graduação (NORMAS DE GRADUAÇÃO, 2013).

- I. Abandono de curso: discente atinge o limite permitido em trancamento geral (solicitado e ou automático) e não se matricula no período letivo imediatamente subsequente.
- II. Desistência: discente que requerer a desistência de sua vaga no curso ou não frequentar os dez primeiros dias letivos no semestre ou ano do seu ingresso.
- III. Desligamento: o discente incorre em atos disciplinares nos casos previstos no Estatuto e ou no Regimento Geral desta Universidade.
- IV. Jubilamento: o discente não concluir o curso no tempo máximo previsto no projeto pedagógico do curso e tiver desempenho acadêmico insuficiente.

A Tabela 1 apresenta as quantidades de evasão por tipo e por ano ao longo dos 20 anos, objeto do estudo, no turno noturno.

Tabela 1 - Ingressantes e Evadidos de 1994 a 2013 - FACIC/UFU – Turno Noturno

Ano	Ingresso Total	Evasão					Subtotal	%
		Abandono	Desist.	Jub.	Transf.			
1994	81	10	2	1	0	13	16%	
1995	86	12	2	1	0	15	17%	
1996	81	14	2	0	1	17	21%	
1997	84	7	4	0	2	13	15%	
1998	88	11	1	3	1	16	18%	
1999	95	6	2	0	5	13	14%	
2000	94	3	3	2	2	10	11%	
2001	85	6	2	4	0	12	14%	
2002	103	8	3	3	3	17	17%	
2003	106	4	5	2	4	15	14%	
Subtotal	903	81	26	16	18	141	16%	
		57%	18%	11%	13%	100%		
2004	112	8	7	0	1	16	14%	
2005	118	3	3	2	3	11	9%	
2006	89	1	8	3	0	12	13%	
2007	93	5	8	4	1	18	19%	
2008	87	2	11	1	1	15	17%	
2009	102	0	5	1	0	6	6%	
2010	99	3	5	2	0	10	10%	
2011	107	2	7	0	3	12	11%	
2012	100	0	5	0	0	5	5%	
2013	103	0	9	0	1	10	10%	
Subtotal	1010	24	68	13	10	115	11%	
		21%	59%	11%	9%	100%		
Total Geral	1913	105	94	29	28	256	13%	
		41%	37%	11%	11%	13%		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU

Como pode ser observada na Tabela 3, a principal forma de evasão na primeira década, (1993 a 2003) no turno noturno, foi por "Abandono", representando 57% dos alunos evadidos no



período noturno. Já na segunda década (2004 a 2013), a forma de evasão mais frequente foi a "Desistência", a qual representou 59% da evasão nesse mesmo período do turno noturno.

Analisando os tipos de evasão na faculdade, no período de 1994 a 2013, o "Abandono" se destacou, com 41%; logo em seguida, está a Desistência, com 37%, o Jubilamento e a Transferência, com 11%. No geral, de 1.913 alunos aprovados no vestibular e que se inscreveram nas vagas do turno noturno, 256 (13%) evadiram-se.

Interessante notar que o nível de evasão relativa foi diminuindo no decorrer dos anos. Na primeira década, o índice foi de 16% do total de ingressantes, enquanto, na segunda, esse índice ficou em 11%.

Provavelmente, a FACIC-UFU tenha aperfeiçoado sua qualidade de ensino com o passar dos anos. Afinal, de acordo com Silva e Ourique (2012), com o projeto de expansão e reforma nas universidades federais e aumento de demanda, é preciso melhorar a infraestrutura das instituições, fornecimento de recursos financeiros, instalações e novos docentes.

A Tabela 2 apresenta as quantidades de evasão por tipo e por ano ao longo dos 5 anos de existência do turno integral.

Tabela 2 - Ingressantes e Evadidos de 2003 a 2013 - FACIC/UFU – Turno Integral

Ano	Ingresso Total	Evasão					Subtotal	%
		Abandono	Desist.	Jub.	Transf.			
2009	85	1	26	2	1	30	35%	
2010	82	0	10	7	0	17	21%	
2011	87	2	7	1	0	10	11%	
2012	99	0	13	1	2	16	16%	
2013	106	0	6	0	0	6	6%	
Total	459	3	62	11	3	79	17%	
		4%	78%	14%	4%	17%		

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU

O turno integral surgiu em 2009 na FACIC-UFU. Foi exatamente nesse ano que mais ocorreu evasão no curso, visto que, de 85 alunos iniciantes, 35% deixaram o curso sem concluí-lo. Mas esse índice foi diminuindo com o decorrer dos anos. Vale ressaltar que esse número pode alterar, considerando-se que alunos que ingressaram entre 2010 e 2013 estão na universidade e ainda poderão se evadir. Assim como no noturno, a principal forma de evasão no período integral, nesse período de 2009 a 2013, foi a "Desistência", o que corresponde a 78% das evasões. O segundo tipo de evasão com mais ocorrências no período integral foi o jubilamento, com 14% dos evadidos.

Comparando os turnos integral e noturno, no período de 2009 a 2013, pode-se concluir que o índice de evasão é muito maior no integral, pois, de 459 ingressantes, 79 se evadiram no período integral. Já no turno noturno, dos 511 ingressantes no mesmo período, apenas 43 alunos abandonaram, ou seja, no primeiro, foram 17% de evasão, e, no segundo, 8,4%.

Provavelmente, devido ao fato de o curso ser ministrado no horário comercial, torna-se difícil ao aluno estudar e trabalhar, simultaneamente, gerando no aluno o "sentimento de dúvida" (DIAS, 1995), pois esse precisará optar por mudar de turno ou sair da faculdade. A dificuldade financeira é um fator relevante na decisão de abandonar o curso (MACGREGOR, 2007). Pois,



por necessidade, o aluno tende a ter que trabalhar e estudar simultaneamente ou optar por um ou por outro, conforme Andriola (2009). De acordo com Tinto (1975), o indivíduo pode decidir sair da faculdade voluntariamente, a fim de investir seu tempo e energia para atividades que lhe tragam maior satisfação e retorno financeiro.

Nas duas décadas, percebe-se que o gênero masculino apresenta maiores índices de evasão. De 1994 a 2003, 62% da evasão é representada pelos homens e, de 2004 a 2013, os homens continuaram sendo maioria, com 56%. Frischenbruder (1999, *apud* Bardagi, 2007) observou que as diferenças entre os gêneros estão relacionadas ao nível de comprometimento com os estudos. De acordo com ele, as meninas tendem a explorar mais os estudos do que os meninos. Esses, por sua vez, têm maior percepção de oportunidade de trabalho e acabam trocando o estudo pelo emprego. Entretanto, Gurin et al (1968, *apud* Tinto, 1975) apontam que o gênero feminino que cometeu a evasão apresenta menos compromisso com o objetivo do que entre o gênero masculino também evadiu, tendendo o abandono a ser mais comum nas evasões femininas do que nas masculinas.

A Tabela 3 apresenta a relação de evadidos por década que voltaram a realizar outros cursos dentro da própria universidade. Essa relação é registrada por década, entre os anos de 1994 a 2013. Os cursos com maior procura estão destacados na própria Tabela 3, demonstrando a proporcionalidade de alunos por curso, em cada década.

Tabela 3 - Evasão de 1994 a 2013 - FACIC/UFU - Cursos Realizados Após a Evasão

Décadas	Cursos						Total
	Administ	Engenharias	Direito	Contábeis	Outros Cursos	Nenhum	
<i>De 1994 a 2003</i>	4 3%	0 0%	10 7%	7 5%	18 13%	102 72%	141 100%
<i>De 2004 a 2013</i>	7 4%	12 6%	26 13%	31 16%	24 12%	94 48%	194 100%
Total 1994 a 2013	11 3%	12 4%	36 11%	38 11%	42 13%	196 59%	335 100%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU

Pode-se observar que 41% dos alunos evadidos fizeram, posteriormente, outros cursos na UFU. Esse número pode ser maior, pois os alunos evadidos podem ter realizado novos cursos em outras IES. Isso sugere que um dos principais motivos da evasão pode ser a falta de vocação e/ou a insatisfação com o curso. Conforme Bardagi (2007), fazer um curso para o qual não tem vocação, aumenta a possibilidade da evasão. Interessante enfatizar a importância da expectativa de carreira, que conforme Tinto (1975) é criar uma meta, ter um objetivo e compromisso com o futuro da profissão, aumentando a possibilidade de permanência do aluno na universidade.

Na primeira década, 28% dos alunos evadidos se matricularam em outros cursos na UFU; já na segunda década, esse percentual subiu para 52%. Talvez, um dos fatores que influenciaram esse aumento se refere ao fato de, na segunda década, o número de cursos ofertados pela instituição ser maior do que na primeira década.

Lagioia et al (2007) verificaram que entre as expectativas dos alunos do segundo semestre do ano 2006 do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Nordeste, a maioria dos



alunos entrevistados possuía como expectativa inicial passar no concurso público, o que justifica o crescente número de alunos que evadiram da contábeis e foram fazer direito.

Ainda de acordo com a Tabela 5, é possível notar que a faculdade de Ciências Contábeis foi um dos cursos com maior número (11%) de reingressantes que se evadiram, ou seja, o aluno retornou às suas atividades acadêmicas para o mesmo curso. Isso pode ser indício de que o discente optou por se evadir apenas para mudar de turno ou por nunca ter tido a intenção de abandonar, porém, por motivos externos à faculdade, ele teve que optar por se afastar por algum tempo. Isso é possível verificar ao olhar a quantidade desses alunos que saíram do integral e foram para o noturno ou voltaram para o integral: de 79 evadidos do integral, 13 alunos foram para o noturno e 2 voltaram para o integral. Dos 256 alunos do noturno, 23 retornaram a cursar Ciências Contábeis, sendo vinte no noturno e três, no integral.

Como pode ser notado, a maioria dos que voltaram a cursar Ciências Contábeis foi para o noturno (87%), o que corrobora com as pesquisas de Andriola (2009) e Machado et al (2005), quando afirmam que, por necessidade, o aluno tende a ter carga dupla: trabalho e estudos, precisando assim conciliar seus horários para cumprir com seus compromissos. Dessa forma, pode-se inferir que as dificuldades financeiras estão entre as principais causas do abandono escolar, conforme Macgregor (2007).

Na Tabela 4, a seguir, é apresentada a frequência da evasão em cursos realizados antes da matrícula em Ciências Contábeis pela amostra.

Tabela 4 - Evasão de 1994 a 2013-FACIC/UFU - Cursos Matriculados Antes do Ingresso em Ciências Contábeis.

Décadas	Cursos					Total	%
	Engenharias	Letras	Computação	Outros Cursos	Nenhum curso		
<i>De 1994 a 2003</i>	10 7%	5 4%	3 2%	8 6%	115 82%	141 100%	42%
<i>De 2004 a 2013</i>	3 2%	4 2%	2 1%	17 9%	168 87%	194 100%	58%
Total	13	9	5	25	283	335	100%
1994 a 2013	4%	3%	1%	7%	84%	100%	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU

Na primeira década, 18% dos alunos evadidos já possuíam algum curso superior (completo ou incompleto) antes de ingressar em Ciências Contábeis na FACIC. Na segunda década, esse percentual cai para 13%. A grande maioria dos alunos (84%) que prestaram o vestibular para Contábeis na UFU não havia estudado em outro curso. Apenas 52 alunos vieram de curso superior diferente; desses, 13 são oriundos das engenharias.



A Tabela 5 apresenta a evasão por semestre nas décadas entre 1994 a 2013.

Tabela 5 - Evasão de 1994 a 2013 - FACIC/UFU - Semestre da Evasão

Cursos	Evasão						
	1994 a 2003		2004 a 2013		Total		% Total Acumulado
Na matrícula	1	1%	35	18%	36	11%	
1º Semestre	38	27%	56	29%	94	28%	39%
2º Semestre	11	8%	36	19%	47	14%	53%
3º Semestre	17	12%	20	10%	37	11%	64%
4º Semestre	26	18%	17	9%	43	13%	77%
5º Semestre	11	8%	12	6%	23	7%	84%
6º Semestre	22	16%	10	5%	32	10%	93%
7º Semestre	10	7%	6	3%	16	5%	98%
8º Semestre	5	4%	2	1%	7	2%	100%
Total	141	100%	194	100%	335	100%	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU

Observa-se na Tabela 7, que 53% da evasão ocorreram no primeiro ano do curso. O aluno pode não ter se adaptado à rotina acadêmica da faculdade e, ainda, percebido, nesse primeiro contato com o curso, que não se trata essa da profissão desejada. Tinto (1975) informa a necessidade de se ver a evasão na universidade como o resultado da boa ou má interação entre o aluno e a instituição como o todo, envolvendo os colegas, os professores, a administração, os sistemas acadêmicos e sociais da faculdade.

No entanto, 17% da evasão ocorreu na segunda metade do curso. Situações como essa sugerem que o aluno possa estar com mau rendimento escolar, com algumas reprovações, causando-lhe frustração e desânimo para prosseguir com o curso, optando ele por buscar novas oportunidades (CORREA; NORONHA, 2004). Também sugere a interferência da expectativa com o curso, pois se o aluno estiver indeciso quanto a carreira, terá tendência a se evadir por não ter meta de conclusão da faculdade, o que pode levar à insatisfação com o curso (TINTO, 1975).

A Tabela 6 expõe a classificação no vestibular de 234 alunos que se evadiram no curso de Ciências Contábeis e que possuíam essas informações na Coordenação do curso.

Tabela 6 - Evasão de 1994 a 2013 - FACIC/UFU - Classificação no Vestibular

Faixa de Classificação	Evasão						
	1994 a 2003		2004 a 2013		1994 a 2013		% Acum.
Do 1º ao 10º lugar	37	29%	29	28%	66	28%	
Do 11º ao 20º lugar	47	36%	34	32%	81	35%	63%
Do 21º ao 30º lugar	20	16%	25	24%	45	19%	82%
Do 31º ao 40º lugar	19	15%	9	9%	28	12%	94%
Do 41º lugar acima	6	5%	8	8%	14	6%	100%
Total	129	100%	105	100%	234	100%	

* Informação obtida somente de 234 alunos

Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos na Coordenação da FACIC/UFU



Na primeira década, conforme demonstrado na Tabela 10, ocorreram 129 evasões, sendo 65% entre os 20 primeiros colocados. Na segunda década, de 105 evasões, 60% estavam também entre os 20 primeiros. Nota-se que a diferença de um decênio para o outro foi pequena quanto à faixa de classificação no vestibular. Esse quadro sugere a capacidade de esses alunos serem aprovados em cursos mais concorridos, o que corrobora com os achados supracitados sobre a fuga para outros cursos (Direito, Engenharia, Administração, etc.)

Em síntese, o perfil da evasão nas décadas analisadas sofreu algumas mudanças: a) entre 1994 a 2003, o tipo de evasão mais comum é o Abandono, enquanto que, entre 2004 a 2013, é a desistência; b) o curso mais procurado após a evasão na primeira década foi o Direito, enquanto, na segunda, a própria Ciências Contábeis foi o curso buscado após a evasão; c) cursos anteriores a Ciências Contábeis: Engenharia, no primeiro decênio, e Outros Cursos, no segundo. As características que se mantiveram inalteradas foram: gênero (embora o percentual tenha diminuído), semestre com maior número de evasão e a classificação no vestibular, que foram, respectivamente, masculino, primeiro semestre e entre a 11ª e a 20ª colocação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mapear o perfil dos alunos ingressantes, entre os anos 1994 a 2013, no curso de Ciências Contábeis da FACIC-UFU e que se evadiram até 31 de agosto de 2014.

Constatou-se que, do total de 2.372 discentes que ingressaram nas duas últimas décadas, 14% (335) se evadiram, o que equivale a oito turmas e meia, aproximadamente, a menos na universidade. Ressalta-se que esse número tende a aumentar, visto que as turmas de 2010 a 2013 ainda estão com o curso em andamento e evasões ainda poderão ocorrer.

Das vagas geradas pelo abandono dos discentes, 372 foram novamente preenchidas por novos estudantes por meio de transferências internas, externas, portadores de diplomas e outros meios.

Na primeira década (1993 a 2003), a principal forma de evasão nas turmas do noturno foi por “Abandono”, com 57% dos alunos. Entretanto, na segunda década (2004 a 2013), o quadro mudou e o tipo de evasão mais frequente foi a “Desistência”, com 59% dos alunos evadidos do noturno.

A pesquisa constatou que com o decorrer dos anos, a quantidade de alunos aumentou (27%), e o nível de evasão diminuiu de 16% para 10%. O ano com maior índice de abandono para o turno integral foi o de 2009, com 35% de evasão, porém esse índice foi diminuindo com o tempo. No período de 2009 a 2013, o tipo de evasão principal no turno diurno foi a “Desistência”, com 78% das evasões.

Na comparação entre os turnos, foi constatado que o integral é o turno com maior índice de evasão, pois, de 459 ingressantes, 17% se evadiram. Em contrapartida, no noturno, de 511 ingressantes na universidade, somente 8.4% cometeram a evasão. Percebe-se, então, que o fato de, no turno integral, haver aulas em horário comercial dificulta o discente que pretende trabalhar e estudar simultaneamente.



Entre os evadidos, o perfil com maior predominância é o do gênero masculino, principalmente, na primeira década, com a representação de 62% dos evadidos; na segunda década, ainda permanece na frente o gênero masculino, com 56%. Tanto em relação ao gênero feminino quanto ao masculino, o tipo de evasão mais frequente, entre 1994 a 2003, foi o “Abandono” e, de 2004 a 2013, foi a “Desistência”. Com base na definição de cada modalidade de evasão, é possível supor que o motivo da diminuição do “Abandono” e aumento da “Desistência” tenha relação com SISU que possibilita mudar de instituições e/ou curso, sendo que para isso é necessário estar com a matrícula de graduação regular, o que acontece apenas na modalidade “Desistência” (DIRETORIA DE CONTROLE ACADÊMICO UFU, 2014).

Verificou-se que muitos alunos (42%) que se evadiram no curso de Ciências Contábeis fizeram outros cursos, posteriormente, na UFU, podendo essa porcentagem aumentar, pois os outros alunos que se evadiram podem ter realizado novos cursos em outras IES. Entre os 42% dos alunos que retornaram para cursos na UFU, 11% voltaram a cursar Contábeis; desses, 87% voltaram a cursar Ciências Contábeis no turno noturno, o que sugere que há necessidade em se conciliarem os horários do aluno para que esse trabalhe e estude. Cinquenta e dois alunos que se evadiram já haviam cursado outra faculdade na universidade antes da Faculdade de Ciências Contábeis - FACIC.

Finalmente, no que tange às evasões por semestre nessas duas décadas, percebeu-se que, de modo geral, os estudantes estão mais propensos a abandonar o curso no primeiro ano (1º e 2º semestres). Na somatória das evasões ocorridas entre 1994 a 2013, 53% ocorreram no primeiro ano. No entanto, na segunda metade do curso, ainda houve 17% de evasão.

O perfil da evasão sofreu algumas mudanças no decorrer das décadas. Entre 1994 a 2003 ocorreram evasão dos seguintes tipos: Abandono; Gênero - masculino; Curso mais procurado após a evasão - Direito; Curso antes da Contábeis - Engenharia; Semestre com mais evasões - 1º Semestre; e a Classificação no vestibular entre a 11ª e a 20ª colocação. Já entre 2004 a 2013, foram os seguintes os tipos de evasão: Desistência; Gênero - masculino; Curso mais procurado após a evasão - Ciências Contábeis; Curso antes da Contábeis - Letras; Semestre com mais evasões - 1º Semestre; e a Classificação no vestibular entre a 11ª e a 20ª.

Os resultados da pesquisa permitem que se considerem algumas observações para diminuir os índices da evasão. Primeiramente, possibilitar um contato prévio entre o candidato ao curso para que esse tenha a oportunidade de conhecer a profissão, o mercado de trabalho e as atividades principais, pois, conforme Machado et al (2005) o fato do aluno não ter uma orientação e conhecimentos prévios sobre o curso antes de se inscrever, poderá levar o aluno a uma possível evasão, quando frustrados.

Segundo, preparar os professores para que recebam os novos alunos com mais ânimo e mais capacitados, motivando esses alunos a permanecerem no curso, integrando-os à vida acadêmica e universitária, bem como apresentando a eles os benefícios oferecidos pela universidade. A falta de didática dos docentes contribui diretamente para a evasão do aluno no curso, por isso a necessidade de desenvolver uma metodologia que motive e que seja de boa qualidade, principalmente nos primeiros períodos, com o intuito de aproximar o aluno da instituição de ensino (BARDAGI, 2007). Ainda, devem-se manter transferências internas e externas, oferta de vagas para portadores de diplomas a fim de suprir as vagas abertas em virtude da evasão.



Sugere-se para estudos futuros que sejam entrevistados os alunos evadidos, questionando sobre os motivos que os levaram a se evadirem, além de se proceder a uma análise, comparando as causas da evasão e solicitando sugestões de melhorias para diminuir a evasão no curso da Faculdade de Ciências Contábeis. Ainda, realizar uma análise de conglomerados das tabelas de evasão por turnos/períodos/décadas/tipos/gêneros.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos e graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2006. p. 365-382. Ensaio.

ANDRIOLA, W. Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de Acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**. V. 7, n. 4, pp. 342-356, 2009.

BARDAGI, M. P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior: 2013** – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 9 Out. 2014.

CISLAGHI, R. **Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação**. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

CORRÊA, A. C.; NORONHA, A. B.: Avaliação da Evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública. In: Seminário de Administração SEMEAD- FEA- USP, 7. 10 e 11 ago. 2004, São Paulo. **Anais**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2004. p.1-11

CUNHA, A.M.; TUNES, E.; SILVA, R.R. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: A interpretação do aluno evadido. In: Órgão de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química. Química Nova. Brasília. **Anais Eletrônicos...** Brasília. Universidade de Brasília. v. 24, n.1, p. 262-280. 2001. Disponível em: <<http://quimicanova.sbq.org.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2013.



DIAS, Ellen CM; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. **In: Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade.** 2009.

ENSINO: Brasil ainda investe pouco em ensino superior, avalia OCDE Londrina. **Jornal de Londrina: CLUBE GAZETA DO POVO.** Londrina, 11 set. 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/conteudo.phtml?id=1296115>>. Acesso em: 11 set. 2014.

EVASÃO. In: **Dicionário do Aurélio.** Disponível em <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Evasao.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

FONAPRACE. **Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares.** Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, ANDIFES.- Universidade Federal de Uberlândia, PROEX. Minas Gerais: outubro, 2012. Disponível em: <http://www.prace.ufop.br/novo/pdfs/fonaprace/Revista%20Fonaprace%2025%20Anos.pdf> Acesso em: 09 nov. 2014.

FREITAS, K.S. Alguns estudos sobre evasão e persistência de Estudantes. **Revista Científica de São Paulo – EccoS.** Universidade Católica de Salvador. Bahia, v. 11, n.1, p.247-264, jan/jun. 2009.

FURTADO, V.; WICKSTROM A, T. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão,** Universidade do Rio dos Sinos. Rio Grande do Sul, v.10, n.2, p. 115-129, jul/dez. 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2002.p.159.

LAGIOIA, Umbelina C. T.; SANTIAGO, Hugo L.F.; GOMES, Rafael B.; RIBEIRO F., José F. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade,** v. 1, n. 8, p. 121-138, jul/dez 2007.

MACGREGOR, Karen. South Africa: Student drop-out rates alarming. **University World News,** Londres, ed. 3, out. 2007. Disponível em: <http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>. Acesso em: 12 jul. 2014.

MACHADO, M.; R.L.MOREIRA, P. R. **Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e Transição para o Mundo do Trabalho,**2009. Iniciação Científica em Administração. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG. Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, S. P.; MELO FILHO, J.M.; PINTO, A.C. A evasão nos cursos de graduação de química. Uma experiência de sucesso feita no instituto de química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. In: Órgão de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química. Química Nova. Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.28, Suplemento, S41-S43. 2005. Disponível em: <<http://quimicanova.s bq.org.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2013.



MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Resolução nº 02/2013, de 15 de fevereiro de 2013. **Resolução N° 15/2011, do Conselho de Graduação**: Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG, p. 1-51.2013.

PALHARINI, Francisco de Assis. Contornos da Evasão no Curso de Letras da UFF. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 36, n. 1, p. 145-164, 2008.

RODRIGUES, Daniele Silva; SANTOS, Nálbia de Araújo; SANTANA, Monique da Silva. Crescimento ou Retração: que tendências os Indicadores de Oferta e Vagas, Matrículas e Concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis Brasileiros expõem. In: 11º CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11, 2014, São Paulo. **Iniciação Científica**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2014. p. 1 - 16. Disponível em: <<http://congressousp.fipecafi.org/web/artigos142014/509.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SILVA FILHO, R.L.L.; MOTEJUNAS, P.R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M.B.C.M.; A evasão no Ensino Superior Brasileiro. **Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**. Mogi das Cruzes. São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, set./dez. 2007. <<http://www.institutolobo.org.br/paginas/institutolobo.php?v=1>>. Acesso em: 12 jan 2013.

SILVA, J. P.; OURIQUE, M.L.H. **A expansão da educação superior no Brasil: um estudo do caso Cesnors**. R. Bras. Est. Pedag., Abr 2012, vol.93, no.233, p.215-230. ISSN 2176-6681

SILVEIRA, G. E.; BASCHMANN PETERS, M.; FLORES MENDONÇA, S.A.; ROSSI, C.; LOPES GAULARTE, J. L.: A Importância da Monitoria no Ensino de Contabilidade. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio Grande do Sul. **Anais Eletrônicos...** Rio Grande do Sul. UNIPANPA. V.2, n.1.2010. Disponível em <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe>>. Acesso em: 02 dez 2013

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, New York, n. 45, p. 89-125, 1975.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá- um processo de exclusão. In: Reunião da ANPED, 24. 7 à 11 out. 2001, Caxambu. **Anais**. Minas Gerais, Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, 2002. p.133-148.

¹ Informações encontradas no site: <http://www.prograd.ufu.br/node/230> visitada no dia 09 de Nov. de 2014.